

SAÚDE MENTAL E POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO CENÁRIO DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

MENTAL HEALTH AND THE PEDIATRIC POPULATION IN THE CONTEXT OF FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE

SALUD MENTAL Y POBLACIÓN PEDIÁTRICA EN EL CONTEXTO DE LA MEDICINA FAMILIAR Y COMUNITARIA

Rebeca Dias Rodrigues Araújo¹
José Victor Silva Rocha²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a relação dos principais acometimentos psiquiátricos na faixa etária infantil na atenção primária à saúde. Revisão integrativa da literatura a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, e National Integrative Medicine, entre 2020 a 2026. Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “saúde mental” AND “crianças” AND “adolescentes” AND “atenção primária”. A partir dos critérios de elegibilidade, a amostra incluiu 12 publicações. Elenca-se o período pandêmico como fator que contribui para a crescente demanda psiquiátrica no público infantil. Percebe-se elevação dos índices comparado às demais faixas etárias. Fator que impacta o atendimento na unidade básica de saúde. Existe uma falta de evidências disponíveis sobre a relação entre saúde mental em crianças e adolescentes no cenário específico da atenção primária e da medicina de família e comunidade. Essa ausência enfatiza a necessidade de ensaios clínicos bem conduzidos para maior abordagem à temática.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Pediatria.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the relationship between the main psychiatric conditions in children and primary health care. An integrative literature review was conducted using the Virtual Health Library and National Integrative Medicine databases, covering the period from 2020 to 2026. The following Health Sciences Descriptors (DeCS) and their combinations in Portuguese and English were used: “saúde mental” AND “crianças” AND “adolescentes” AND “atenção primária”. Based on eligibility criteria, the sample included 12 publications. The pandemic period is highlighted as a contributing factor to the growing psychiatric demand among children. An increase in rates is observed compared to other age groups. This factor impacts care in primary health care units. There is a lack of available evidence on the relationship between mental health in children and adolescents in the specific context of primary care and family and community medicine. This absence emphasizes the need for well-conducted clinical trials to better address this issue.

Keywords: Mental Health. Primary Health Care. Pediatrics.

¹Médica de Medicina de Família e Comunidade. Centro Universitário de Patos PB.

²Orientador. Médico de Família e Comunidade. Universidade Federal da Paraíba-UFCG.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la relación entre las principales afecciones psiquiátricas en niños y la atención primaria de salud. Se realizó una revisión integrativa de la literatura utilizando las bases de datos de la Biblioteca Virtual de Salud y la Medicina Integrativa Nacional, que abarcó el período de 2020 a 2026. Se utilizaron los siguientes Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) y sus combinaciones en portugués e inglés: “salud mental” AND “criancas” AND “adolescentes” AND “atención primaria”. Con base en los criterios de elegibilidad, la muestra incluyó 12 publicaciones. El período de pandemia se destaca como un factor que contribuye a la creciente demanda psiquiátrica entre los niños. Se observa un aumento en las tasas en comparación con otros grupos de edad. Este factor impacta la atención en las unidades de atención primaria de salud. Existe una falta de evidencia disponible sobre la relación entre la salud mental en niños y adolescentes en el contexto específico de la atención primaria y la medicina familiar y comunitaria. Esta ausencia enfatiza la necesidad de ensayos clínicos bien realizados para abordar mejor este problema.

Palabras clave: Salud Mental. Atención Primaria de Salud. Pediatría.

INTRODUÇÃO

A população pediátrica apresenta-se como um dos principais motivos de atendimento na atenção primária. Existe uma crescente demanda a respeito do adoecimento mental na infância. Casos clínicos relacionados aos sintomas ansiosos, depressivos e as mudanças no padrão de comportamento do menor estão presentes nos atendimentos realizados pelo Médico de Família e Comunidade (Brino, 2020).

Entende-se que uma em cada cinco crianças e adolescentes experimentam queixas psiquiátricas. Déficit de aprendizagem, alterações comportamentais, quadros ansiosos e depressivos (Brino, 2020; Schlesinger et al., 2023).

Essas condições estão associadas a um aumento significativo na morbimortalidade desse público. Isso inclui alterações em nível metabólico, como o risco de obesidade, problemas cardíacos e aumento na probabilidade de cometer suicídio em fase da vida adulta (Imfeld et al., 2021).

Em revisão sistemática, com análise de 10 estudos publicados nos últimos 20 anos, evidenciou que as abordagens mais eficientes para manejo dos pacientes pediátricos são através da integração com a atenção primária e o médico de família e comunidade (Charach et al., 2020; Petts et al., 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como uma das funções o cuidado centrado na pessoa e o acompanhamento longitudinal. Ações que facilitam a promoção à saúde, o diagnóstico e o tratamento (Morais et al., 2021; Schlesinger et al., 2023).

Dessa forma, o médico de família e comunidade promove essa adesão do paciente ao serviço, juntamente com a equipe multiprofissional com apoio de psicólogos e psiquiatras para garantir o primeiro acesso (Charach et al., 2020).

O conhecimento dos transtornos psiquiátricos na população infantil apresenta significativa importância. Sendo assim, faz-se necessário entender o perfil epidemiológico do território, na respectiva área da unidade básica de saúde. Além dos principais acometimentos, incluindo o contexto familiar e a fisiopatologia do quadro clínico (Schlesinger et al., 2023).

Portanto, deve-se oferecer ao médico de família e comunidade e a equipe de atenção básica, as ferramentas e conhecimento adequado para facilitar a abordagem das queixas psiquiátricas no público infantil, a fim de, diminuir o impacto do adoecimento mental nesta população.

MÉTODOS

O estudo aborda a análise da saúde mental entre os pacientes pediátricos, com destaque aos sintomas de ansiedade e depressão na faixa etária infanto-juvenil. Desse modo, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a qual permite agrupar e sintetizar os resultados de múltiplas pesquisas outrora publicadas.

3

Iniciou-se esta RIL a partir do questionamento: quais fatores estão presentes na crescente demanda sobre saúde mental no público infantil?. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca na seguinte base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (NIH PUBMED).

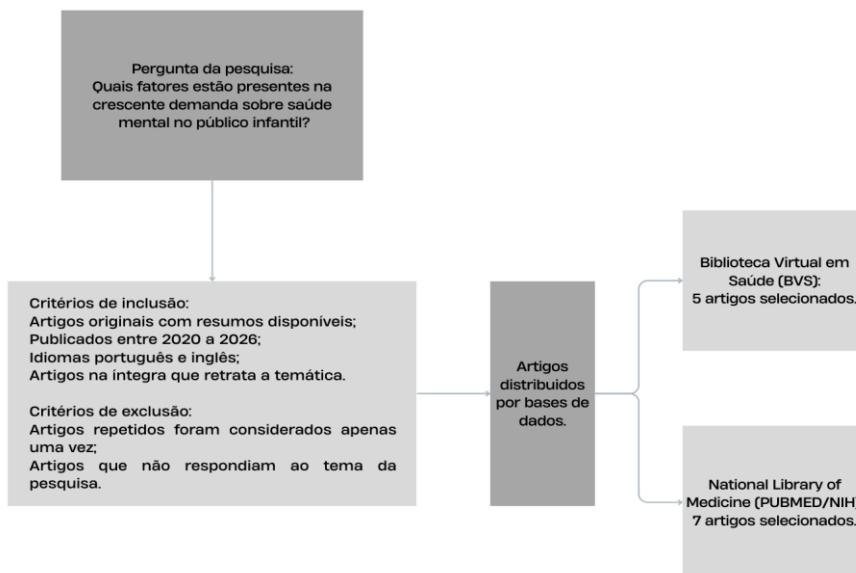
Utilizaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “saúde mental” AND “crianças” AND “adolescentes” AND “atenção primária”; “mental health” AND “children” AND “adolescents” AND “primary care”. A partir desses DeCS foram encontrados 235 artigos.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção das publicações foram: artigos originais com resumos disponíveis; publicados entre 2020 a 2026, nos idiomas português e inglês; em humanos; artigos na íntegra que retratam a temática.

Quanto aos critérios de exclusão, suprimiram-se aqueles que não respondiam à questão da pesquisa e os documentos repetidos foram considerados só uma vez. Assim, a amostra final foi constituída por 12 produções científicas (Figura 1). Para a avaliação do estudo, desenvolveu-

se uma matriz de síntese, em que foi categorizado o estudo referente ao título, ano, país, periódico, cenário e tipo de estudo.

Figura 1. Fluxograma base para a composição da pesquisa. Patos, PB, Brasil, 2026.



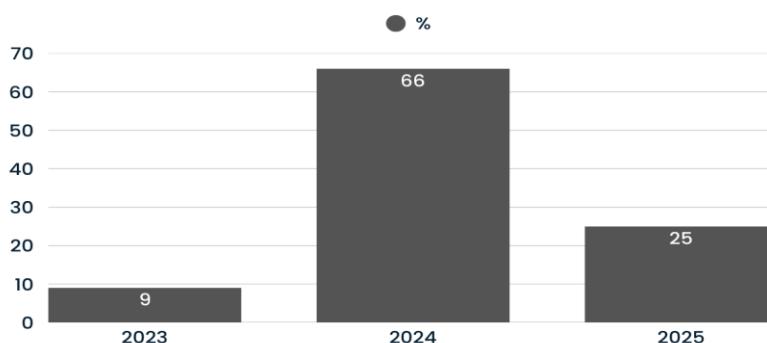
Fonte: ARAÚJO RD, 2026.

4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos artigos, quanto aos anos, observou-se que o ano de 2024 se destacou entre as publicações, com 66% ($n=8$) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Ano de publicação dos artigos.



Fonte: ARAÚJO RD, 2026.

Quanto ao cenário de estudo, a maior parte foi realizada em ambiente de atenção primária e urbano (83%; n=10). Quanto ao periódico, destacaram-se o BMC Open, com 16% (n=2). No mais, 75% (n=9) foram publicados em periódicos internacionais. E ao considerar o tipo de estudo, o quantitativo foi o único usado em todos os artigos (100%; n=12) (Quadro 1).

Ao contemplar as condições avaliadas relacionadas à saúde mental na população pediátrica, a maioria dos estudos limitou-se a avaliar populações com sinais e sintomas ansiosos e depressivos.

Ao associar os fatores que contribuíram para a crescente demanda dos quadros de saúde mental no público infantil, elencam-se o período pandêmico e o uso excessivo de tela e aparelhos eletrônicos na maioria dos artigos (41%; n=5).

Quadro 1 - Caracterização referente ao título, país, periódico, cenário do estudo e tipo do estudo.

AUTOR E ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	CENÁRIO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO
Beck A et al. (2024)	Screening for depression in children and adolescents in primary care or non-mental health settings: a systematic review update.	Syst Rev.	Atenção primária	Quantitativo
Candido B et al. (2024)	A interseccionalidade e a saúde mental infantojuvenil: uma revisão de escopo	São Paulo	Hospitalar	Quantitativo
Galarça A et al. (2024)	Práticas de cuidado empregadas nos jovens e adultos com quadros de ansiedade: uma revisão integrativa	J. nurs. health	Atenção primária	Quantitativo
Haan A et al. (2024)	Efficacy and moderators of efficacy of cognitive behavioural therapies with a trauma focus in children and adolescents: an individual participant data meta-analysis of randomised trials.	Lancet Child Adolesc Health	Hospitalar	Quantitativo
Herbert K et al. (2024)	Patient and caregiver characteristics associated with differential use of primary care for children and young people in the UK: a scoping review.	BMJ Open	Urbano	Quantitativo
Hammond SP et al. (2023)	Improving the mental health and mental health support available to adolescents in out-of-home care via Adolescent-Focused Low-Intensity Life Story Work: a realist review	BMJ Open.	Urbano	Quantitativo
Kassa GM et al. (2025)	Screening for depression in children and adolescents in primary care or non-mental health settings: a systematic review update.	Syst Rev.	Atenção primária	Quantitativo
Nagamitsu S et al. (2025)	Usefulness of Interventions Using a Smartphone Cognitive Behavior Therapy Application for Children With Mental Health Disorders: Prospective	JMIR Form Res	Urbano	Quantitativo
Oliveira J et al. (2024)	Mental health effects prevalence in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: A systematic review.	Worldviews Evid Based Nurs	Urbano	Quantitativo
Telles N et al. (2024)	Perceptions about children and adolescents' mental health crisis intervention: a qualitative systematic review	Cad. Saúde Pública	Urbano	Quantitativo
Tietbohl S et al. (2024)	Protective factors against depression in high-risk children and adolescents: a systematic review of longitudinal studies	Braz. J. Psychiatry	Urbano	Quantitativo
Tucci A et al. (2025)	Improving transitions in care for children and youth with mental health concerns: implementation and evaluation of an emergency department mental health clinical pathway	BMC Health Serv Res	Urbano	Quantitativo

Fonte: ARAÚJO RD, 2026.

Os achados da pesquisa evidenciam a crescente incidência de transtornos psiquiátricos entre o público infantil. Tendo em vista a dificuldade de diagnosticar a criança e a deficiência no acompanhamento continuado, os dados expõem um cenário considerável de diagnósticos nesse público (Oliveira et al., 2022).

A ansiedade e a depressão podem ser caracterizadas por sinais e sintomas persistentes que alteram a funcionalidade infantil e juvenil. Podem ser expressados por comportamentos irritativos, enurese, dificuldade alimentar, distúrbios do sono e medo excessivo, por exemplo (Madigan et al., 2023).

Após a pandemia do Sars-CoV-2 houve aumento dessa demanda. Cerca de 60% dos adolescentes analisados entre 12 e 17 anos apresentaram sinais e sintomas persistentes de ansiedade e depressão. Percebe-se elevação dos índices entre crianças comparado às demais faixas etárias (Kemper et al., 2021; Madigan et al., 2023).

Esse período alterou as rotinas familiares. Isso, por sua vez, influenciou à saúde mental, alterando padrões comportamentais e psicológicos. Essa proporção de mudanças foram relacionadas à ansiedade, à depressão e ao estresse. Outros desfechos, como a prevalência de transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida foram destacados com maiores incidências (Oliveira et al., 2022).

Dessa forma, a ansiedade pode gerar consequências ao indivíduo como abuso de substâncias, problemas escolares e também disfunções familiares. Existem intervenções disponíveis para manejo adequado de tais pacientes, no contexto de atenção primária e do médico de família e comunidade (Kemper et al., 2021).

O tratamento farmacológico, por exemplo, com os inibidores seletivos da recaptação da serotonina. E a terapia cognitivo comportamental conduzida por psicólogos. Essas práticas de cuidado podem ser realizadas isoladamente ou associadas entre si, destacando-se também as práticas integrativas. As terapias complementares, a psicoterapia e a atividade física (Galarça et al., 2024).

Nessa perspectiva, identificou-se fatores protetores entre crianças e adolescentes contra os sintomas ansiosos e depressivos. Características como relações familiares preservadas foram associados a melhores resultados durante o tratamento do quadro psiquiátrico (Tietbohl-Santos et al., 2024).

Um modelo de atendimento integrado entre familiares, tem sido utilizado para facilitar o atendimento inicial na unidade básica de saúde. Planeja-se que ocorra entre profissionais da

atenção primária e da atenção secundária, com o objetivo do desenvolvimento de competências para melhoria, com diagnóstico precoce e seguimento do paciente na rede de atenção à saúde (Ouyang et al., 2024).

O período pós-pandemia tem sinalizado para a necessidade de um direcionamento sobre a saúde mental. A intervenção precoce na faixa etária pediátrica é fundamental para tal desenvolvimento (Duong et al., 2020).

Existe uma falta de evidências disponíveis sobre a relação entre saúde mental em crianças e adolescentes no cenário específico da atenção primária. Essa ausência enfatiza a necessidade de ensaios clínicos bem conduzidos para avaliar a eficácia de um rastreio para a atenção primária.

De tal modo que a atuação mais assertiva, com um modelo de desenvolvimento e plano de seguimento, permita melhoria no atendimento das emoções e atitudes da criança e do adolescente.

CONCLUSÃO

Reconhece que é necessário um planejamento, serviços de saúde mental para jovens, professores, pais e pesquisadores para estabelecer um fluxo de atendimento e celeridade no diagnóstico. Tendo em vista que a atenção primária contribui para alteração desse cenário, desde o primeiro acesso até a reavaliação.

7

REFERÊNCIAS

BECK A, et al. Screening for depression in children and adolescents in primary care or non-mental health settings: a systematic review update. *Systematic Reviews*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 0-0, jan. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13643-023-02447-3>.

BRINO K. Pediatric Mental Health and the Power of Primary Care: practical approaches and validating challenges. *Journal Of Pediatric Health Care*, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 12- 20, mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedhc.2019.09.013>.

CHARACH A, et al. Identification of Preschool Children with Mental Health Problems in Primary Care: Systematic Review and Meta- analysis. *J Can Acad Child Adolesc Psychiatry*, v. 29, n. 2, p. 76-105, maio, 2020.

CANDIDO BP. A interseccionalidade e a saúde mental infantojuvenil: uma revisão de escopo. Usp, [S.L.], p. 46-46, nov. 2023. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais.<http://dx.doi.org/10.11606/d.7.2023.tde-05022025-165111>.

GALARÇA A, et al. Práticas de cuidado empregadas nos jovens e adultos com quadros de ansiedade: uma revisão integrativa. *J. nurs. health.* v. 14, n. 3, p. 426-260, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i3.26>

HAAN A, et al. Efficacy and moderators of efficacy of cognitive behavioural therapies with a trauma focus in children and adolescents: an individual participant data meta-analysis of randomised trials. *The Lancet Child & Adolescent Health*, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 28-39, jan. 2024. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642\(23\)00253-5](http://dx.doi.org/10.1016/s2352-4642(23)00253-5).

HAMMOND S, et al. Improving the mental health and mental health support available to adolescents in out-of-home care via Adolescent-Focused Low-Intensity Life Story Work: a realist review. *Bmj Open*, [S.L.], v. 13, n. 10, p. 93-93, out. 2023. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2023-075093>.

HERBERT K, et al. Patient and caregiver characteristics associated with differential use of primary care for children and young people in the UK: a scoping review. *Bmj Open*, [S.L.], v. 14, n. 5, p. 505-505, maio 2024. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2023-078505>.

HJORTH C, et al. Mental health and school dropout across educational levels and genders: a 4.8-year follow-up study. *Bmc Public Health*, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 976-976, 15 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-016-3622-8>.

IMFELD, S et al. Primary care pediatrician perceptions towards mental health within the primary care setting. *Pediatric Research*, [S.L.], v. 90, n. 5, p. 950-956, 2 fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.1038/s41390-020-01349-7>.

KASSA G, et al. Behavioural interventions targeting the prevention and treatment of young children's mental health problems in low- and middle-income countries: a scoping review. *Journal Of Global Health*, [S.L.], v. 15, p. 327-327, 24 jan. 2025. International Society of Global Health. <http://dx.doi.org/10.7189/jogh.15.04018>.

KEMPER A, et al. Screening for Anxiety in Pediatric Primary Care: a systematic review. *Pediatrics*, [S.L.], v. 148, n. 4, p. 12-20, 1 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2021-052633>

KELLEHER K et al. Principles for Primary Care Screening in the Context of Population Health. *Academic Pediatrics*, [S.L.], p. 12-20, mar. 2024. <http://dx.doi.org/10.1016/j.acap.2024.02.015>.

MADIGAN S, et al; Revista COOPEX (ISSN:2177-5052), v. 15, n.04, p. 6747-6755, 2024.

NAGAMITSU S, et al. Usefulness of Interventions Using a Smartphone Cognitive Behavior Therapy Application for Children With Mental Health Disorders: prospective, single-arm, uncontrolled clinical trial. *Jmir Formative Research*, [S.L.], v. 9, p. 43-43, 29 jul. 2025. JMIR Publications Inc.. <http://dx.doi.org/10.2196/60943>.

OLIVEIRA J et al. Mental health effects prevalence in children and adolescents during the COVID-19 pandemic: a systematic review. *Worldviews On Evidence-Based Nursing*, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 130-137, mar. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/wvn.12566>.

OUYANG J et al. Building Integrated Mental Health Services in Pediatric Primary Care: user guide from the academic trenches. *Academic Psychiatry*, [S.L.], v. 48, n. 3, p. 273-279, 6 mar. 2024. <http://dx.doi.org/10.1007/s40596-024-01946-2>

PETTS RA, SHAHIDULLAH JD. Engagement interventions delivered in primary care to improve off-site pediatric mental health service initiation: a systematic review. *Families, Systems, & Health*, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 310-322, set. 2020. <http://dx.doi.org/10.1037/fsh0000521>.

TELLES N, et al. Perceptions about children and adolescents' mental health crisis intervention: a qualitative systematic review. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 40, n. 11, p. 327-331, nov. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xen016324>.

TIETBOHL-SANTOS B, et al. Protective factors against depression in high-risk children and adolescents: a systematic review of longitudinal studies. *Brazilian Journal Of Psychiatry*, [S.L.], p. 46-49, nov. 2024. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.47626/1516-4446-2023-3363>.

TUCCI A, et al. Improving transitions in care for children and youth with mental health concerns: implementation and evaluation of an emergency department mental health clinical pathway. *Bmc Health Services Research*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 33-33, 31 mar. 2025. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12913-025-12524-z>.

SCHLESINGER A, et al. Clinical Update: collaborative mental health care for children and adolescents in pediatric primary care. *Journal Of The American Academy Of Child & Adolescent Psychiatry*, [S.L.], v. 6, 2023.

VENROOIJ L, et al. Clinical decision support methods for children and youths with mental health disorders in primary care. *Family Practice*, [S.L.], v. 39, n. 6, p. 1135-1143, 3 jun. 2022. Oxford University Press (OUP).